

DOMINGOS MOURÃO

PIAUI

NORDESTE

BRASIL

A Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística — IBGE promove o lançamento de Nova Série de Monografias Municipais, oferecendo ao usuário, em formato de fácil manuseio, informações disponíveis sobre os municípios brasileiros.

Os dados, embora resumidos, focalizam aspectos físico, demográfico, social, econômico e político-administrativo, retratando o desenvolvimento do País.

Edmar Lisboa Bacha
Presidente

DOMINGOS MOURÃO

PIAUI

ASPECTOS FÍSICOS — Área: 933 km²; altitude da Sede: 150 m; temperatura média anual: 25°C; precipitação pluviométrica anual: 1.100 mm.

POPULAÇÃO RESIDENTE — 3.703 habitantes (Censo Demográfico — 1980); densidade demográfica: 3,97 habitantes por quilômetro quadrado.

ASPECTOS ECONÔMICOS — 564 estabelecimentos agropecuários, 2 industriais, 27 comerciais e 3 de prestação de serviços (Censos Econômicos — 1980).

ASPECTOS CULTURAIS — 31,1%, índice de alfabetização; 25 unidades escolares do ensino de 1.º grau.

URBANIZAÇÃO — 7 ruas, 1 praça; 713 prédios, 85 ligados à rede de água.

ASSISTÊNCIA MÉDICA — 1 estabelecimento médico-sanitário sem internação; 2 médicos, 1 dentista, 2 auxiliares de enfermagem.

ORÇAMENTO MUNICIPAL PARA 1982 — Receita prevista e despesa fixada (milhões de cruzeiros): 16,6.

REPRESENTAÇÃO POLÍTICA — 7 vereadores em exercício; 1.835 eleitores inscritos nas eleições de 1982.

NOTAS HISTÓRICAS

O MUNICÍPIO de Domingos Mourão, antigo Olho d'Água Grande, iniciou seu povoado a partir de 1930, com a construção de uma capela em homenagem a Nossa Senhora do Carmo, atual Padroeira da Cidade.

Foi Antônio Benício Filho que promoveu campanha para atrair moradores de outras regiões.

Entre seus primeiros habitantes, além do pioneiro, contam-se Urias Raimundo de Oliveira, Joaquim Viana, Antônio Francisco Sales Filho, Raimundo Correia Semião e Cândido Inácio de Aguiar.

Formação Administrativa

O MUNICÍPIO, com a denominação de Olho d'Água Grande e território desmembrado do de Pedro II, foi criado em 5 de dezembro de 1962, pela Lei Estadual n.º 2.345. No Quadro Municipal e Distrital de 1963, figurou apenas com o Distrito-Sede, Olho d'Água Grande.

Em 8 de junho de 1973, o topônimo foi alterado para Domingos Mourão, em obediência à Lei Estadual n.º 3.188. Atualmente, é composta apenas do Distrito-Sede, Domingos Mourão.

Organização Judiciária

O TERMO foi criado em 5 de dezembro de 1962 e pertence à Comarca de Pedro II.

EVENTOS

A PRINCIPAL comemoração é a Festa da Padroeira, Nossa Senhora do Carmo, realizada de 7 a 16 de julho. Constando de novenário, missas, leilões e barracas, as festividades se desenvolvem em clima de grande animação.

ASPECTOS FÍSICOS

Localização Geográfica

SITUADO na Mesorregião do Norte Piauiense e na Microrregião de Campo Maior, Domingos Mourão,

com área de 933 quilômetros quadrados, é limitado ao norte pelo Município de Piracuruca e com o Estado do Ceará; ao sul, pelo Município de Pedro II; a leste, pelo de Pedro II e com o Estado do Ceará; a oeste, pelos municípios de Piri-piri e Pedro II. A Sede Municipal, a 150 metros de altitude, tem sua posição geográfica determinada pelo paralelo de 4°15'12", de latitude sul, em sua interseção com o meridiano de 41°16'14", de longitude oeste.

Relevo e Hidrografia

O RELEVO, modelado em rochas sedimentares antigas, compreende dois patamares separados por uma escarpa descontínua voltada para leste. O conjunto se inclina suavemente para oeste e apresenta uma topografia levemente ondulada e dissecada em formas tabulares. As principais elevações são conhecidas como serras Jurucutu e dos Matões.

A rede hidrográfica compreende o rio Piracuruca e seus afluentes, o rio Gameleira e os riachos Volta, Columinquara e Ipueiras, pertencentes à bacia do rio Longá.

Clima

POSSUINDO totais pluviométricos em torno de 1.100 mm anuais, em média e necessidades ambientais de água geralmente elevadas (1.400 mm anuais), em decorrência das altas temperaturas durante todo ano (média anual de 25°C), seu clima é *tropical megatérmico e subúmido*, do tipo seco. Os meses de janeiro a abril apresentam, em geral, totais pluviométricos mensais superiores às suas necessidades, resultando em moderados excessos de água, principalmente de fevereiro a abril, cujos totais costumam ultrapassar 300 mm. Os meses de dezembro a maio costumam concentrar cerca de 95% das chuvas anuais, enquanto nos 6 meses restantes (junho a novembro) chove normalmente apenas de 5 a 6% do total anual. Entretanto, como característica marcante da irregularidade, tanto sazonal como temporal, da distribuição das chuvas deve-se ressaltar: primeiro — na estação de chuvas (dezembro a maio) verifica-se grande variabilidade em seus totais, pois, em certos anos, os totais mensais são muito baixos e, até mesmo, com ausência de chuvas, enquanto, em outros anos, estes apresentam-se muito elevados (200 a 600 mm); segundo — mesmo na estação de mais rara freqüência de chuvas (junho a novembro) a irregularidade é também considerável. Por exemplo, em 60 anos de observação ocorreram no mês de junho nove anos

com totais mensais superiores a 100 mm (dois dos quais acima de 300 mm) e, em novembro, em três anos, os totais superaram 100 mm (um dos quais, quase 300 mm). É comum, nos meses de junho a novembro, a ausência total de chuva durante vários anos consecutivos (até 14 anos seguidos, como já ocorreu no mês de julho). As deficiências hídricas costumam ser de moderada a grande podendo alcançar, nos anos menos chuvosos, até 8 meses (maio a dezembro), quando os totais chegam a atingir cerca de 700 mm anuais. As temperaturas são normalmente elevadas durante todo o ano, com médias mensais superiores a 24°C (exceto julho: 23,8°), e média anual em torno de 25°C. A primavera costuma registrar máximas diárias mais elevadas e sua temperatura média situa-se em torno de 26,5°C, enquanto o inverno, embora quente, possui média de 24,5°C aproximadamente.

Vegetação

O MUNICÍPIO apresentava originalmente três fitofisionomias, sendo predominante a da *caatinga arbustiva*; a oeste da área municipal ocorria do tipo de *caatinga rala* com substrato herbáceo e arbustos esparsos, bem como trechos de *Campo Cerrado*. As características primitivas da cobertura vegetal foram muito alteradas por atividades agropecuárias.

Solos

OCORREM, predominantemente, solos arenosos excessivamente drenados, muito ácidos, permeáveis, de baixa capacidade de retenção de umidade, contendo minerais insolúveis e fertilidade natural muito baixa (areias quartzosas). Estão associados a solos minerais bem desenvolvidos, profundos a muito profundos, de textura média, ácidos, bastante porosos, bem acentuadamente drenados e baixa fertilidade natural (*latossolo vermelho-amarelo*); e a solos minerais pouco desenvolvidos, rasos, bastante susceptíveis à erosão e com restrições ao uso agrícola devido principalmente à pouca profundidade. Por vezes, são encontrados em manchas como unidade isolada (solos litólicos). Aparecem, ainda, manchas de solos medianamente profundos, bem drenados, ácidos a fortemente ácidos, de baixa fertilidade natural, porosos, formados pela mistura de partículas minerais finas e concreções. São encontrados, normalmente, associados à primeira unidade descrita (*solos — concrecionários lateríticos*).

ASPECTOS DEMOGRÁFICOS

Censo Demográfico

O CENSO Demográfico cadastrou 3.703 pessoas residindo em Domingos Mourão, em 1.º de setembro de 1980. Destas 3.283 residiam na zona rural e 1.875 eram do sexo feminino.

A densidade demográfica era de 3,97 habitantes por quilômetro quadrado.

A média geométrica de crescimento anual, no último decênio intercensitário, atingiu 0,39.

Movimento da População

REGISTRARAM-SE, em 1981, 742 nascimentos e 9 óbitos.

ASPECTOS ECONÔMICOS

ENTRE as diversas atividades, têm predominância na economia municipal as culturas agrícolas, a pecuária e a extração vegetal.

Indústria

O CENSO Industrial de 1980 revelou a existência de 2 estabelecimentos.

Extração Vegetal

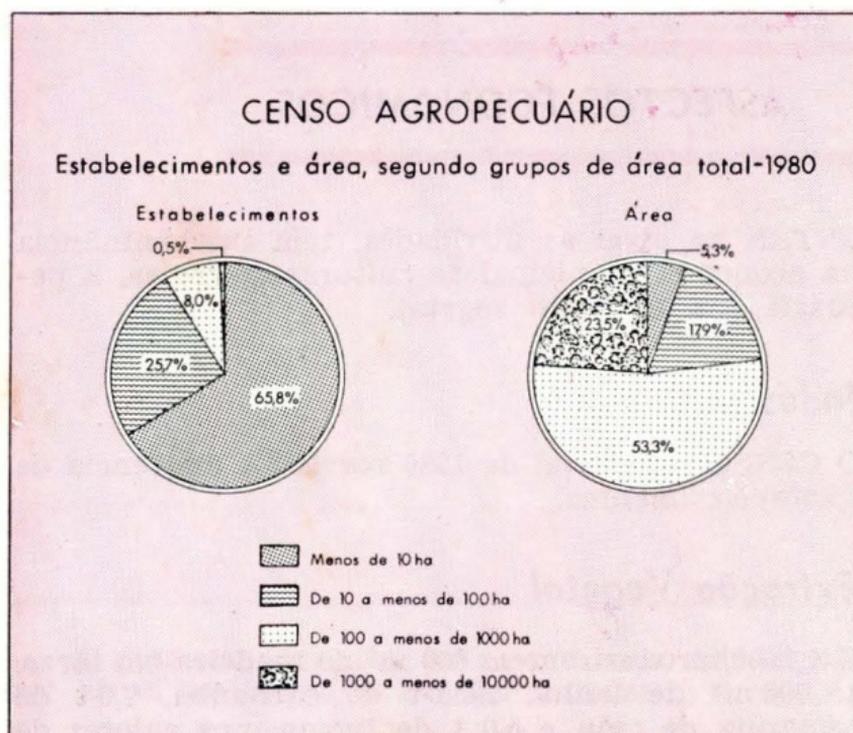
EM 1980, produziram-se 600 m³ de madeira em toras, 15.000 m³ de lenha, 285,0 t de carnaúba, 7,0 t de castanha de caju e 5,0 t de tucum, nos valores de Cr\$ 420,0 milhares, Cr\$ 570,0 milhares, Cr\$ 10,6 milhões, Cr\$ 245,0 milhares e Cr\$ 117,0 milhares, respectivamente.

Censo Agropecuário

O CENSO Agropecuário de 1980 pesquisou 564 estabelecimentos, com 24.612 hectares.

Grupados por faixas de área total, distribuíam-se da forma a seguir:

GRUPOS DE ÁREA TOTAL (ha)	ESTABELECIMENTOS AGROPECUÁRIOS			
	Número		Área	
	Absoluto	Relativo (%)	Absoluta (ha)	Relativa (%)
TOTAL.....	564	100,0	24 612	100,0
Menos de 10.....	371	65,8	1 306	5,3
De 10 a menos de 100.....	145	25,7	4 402	17,9
De 100 a menos de 1 000.....	45	8,0	13 113	53,3
De 1 000 a menos de 10 000.....	3	0,5	5 791	23,5



Encontraram-se lavouras permanentes em 10 estabelecimentos (39 ha) e temporárias, em 556 (1.640 ha).

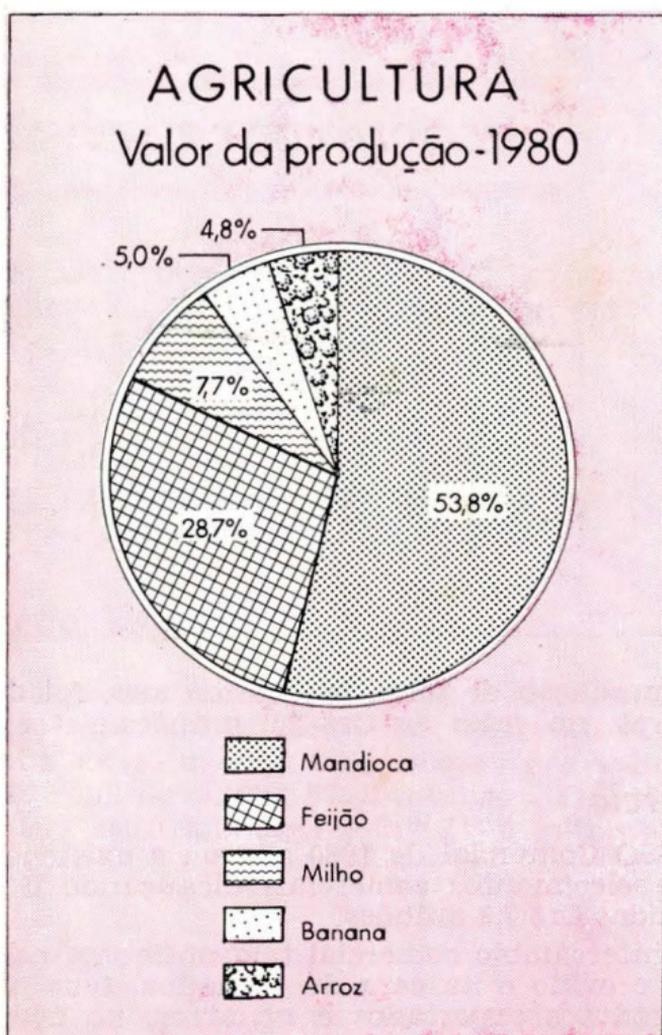
Ocupavam-se nas atividades agropecuárias 1.947 pessoas.

Agricultura

A SAFRA dos principais produtos agrícolas foi colhida em 2.259 hectares e avaliada em Cr\$ 12,5 milhões, em 1980.

PRINCIPAIS PRODUTOS AGRÍCOLAS	ÁREA COLHIDA (ha)	PRODUÇÃO AGRÍCOLA		
		Quantidade (t)	Valor	
			Absoluto (Cr\$ 1 000)	Relativo (%)
TOTAL	2 259	...	12 535	100,0
Mandioca.....	300	2 250	6 750	53,8
Feijão.....	672	72	3 600	28,7
Milho.....	770	96	960	7,7
Banana (1).....	10	25	625	5,0
Arroz.....	507	50	600	4,8

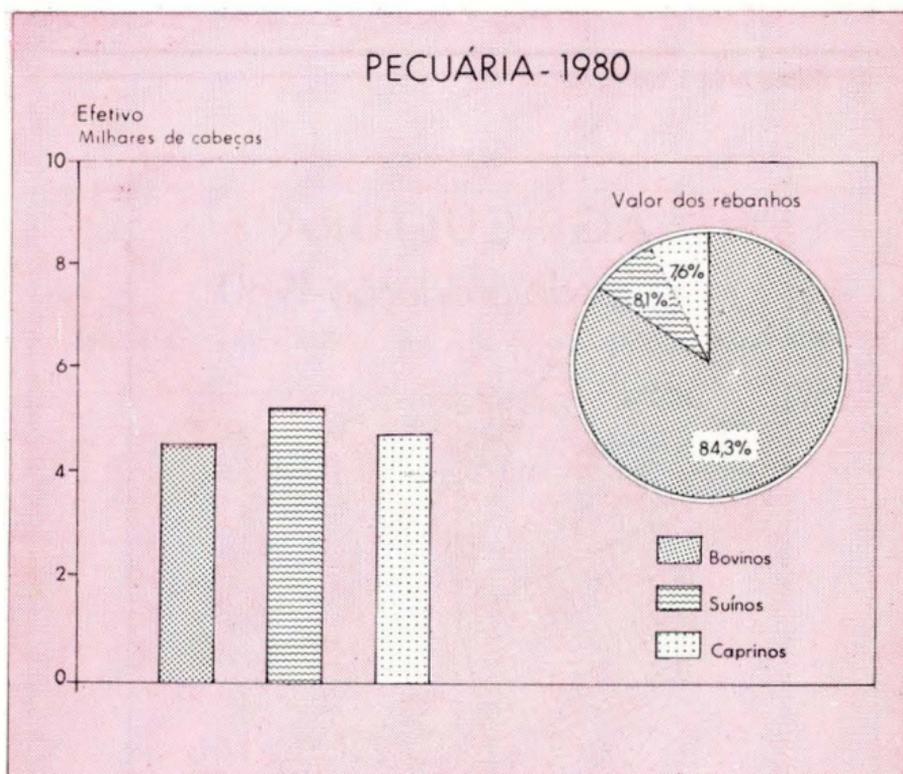
(1) Quantidade em 1.000 cachos.



Pecuária

OS PRINCIPAIS rebanhos, totalizando 14.752 cabeças, foram avaliados em Cr\$ 75,8 milhões, em 1980.

PRINCIPAIS ESPÉCIES	REBANHOS		
	Efetivo (cabeças)	Valor	
		Absoluto (Cr\$ 1 000)	Relativo (%)
TOTAL	14 752	75 783	100,0
Bovinos.....	4 617	63 899	84,3
Suínos.....	5 334	6 123	8,1
Caprinos.....	4 801	5 761	7,6



A produção de leite, no mesmo ano, foi de 113 mil litros, no valor de Cr\$ 2,0 milhões.

Comércio

O CENSO Comercial de 1980 apurou a existência de 27 estabelecimentos comerciais alcançando o valor das vendas Cr\$ 7,3 milhões.

O intercâmbio comercial tem no feijão, no gado bovino e ovino e na cera de carnaúba, seus principais produtos exportados e no arroz, no açúcar e nos tecidos, os importados.

Propriedade Imobiliária

O REGISTRO de Imóveis transcreveu, em 1982, 1 transmissão por compra e venda no valor de Cr\$ 0,01 milhão.

Foram inscritas 3 hipotecas convencionais, no valor de Cr\$ 4,2 milhões.

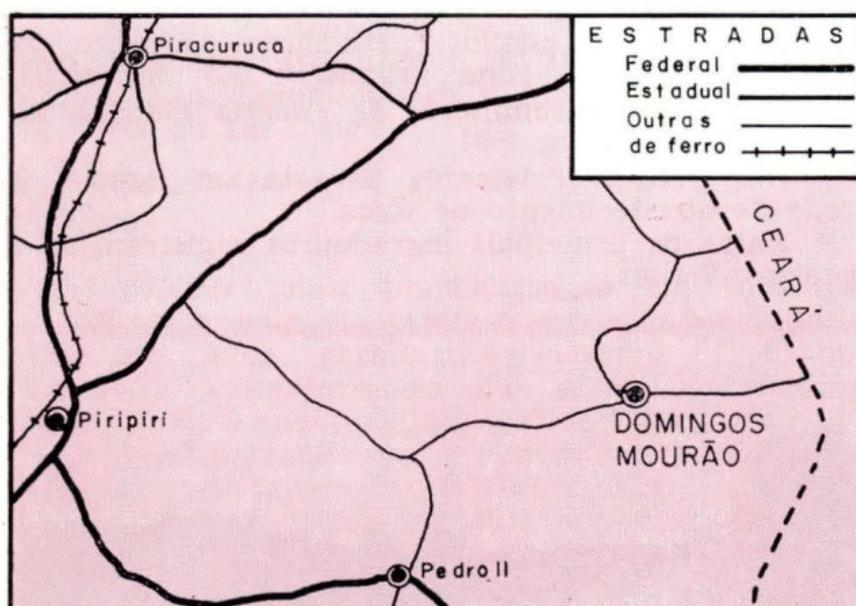
Serviços

SEGUNDO o Censo dos Serviços — 1980, havia 3 estabelecimentos em funcionamento em Domingos Mourão: 2 de serviços de reparação, manutenção, instalação e confecção sob medida e 1 de serviços pessoais e de higiene pessoal. Nessas atividades ocupavam-se 3 pessoas, sendo igualmente de 3 a média mensal do pessoal ocupado.

A receita foi de Cr\$ 392,0 milhares.

Transportes

O MUNICÍPIO é servido por rodovias municipais.



As principais ligações rodoviárias por ônibus se fazem nos seguintes tempos médios:

LOCALIDADES	DISTÂNCIA (km)	TEMPO DE PERCURSO (horas)
Brasília (DF).....	2 256	45 :00
Teresina.....	250	05 :00
Rio de Janeiro (RJ).....	3 035	49 :20
São Paulo (SP).....	3 475	55 :35
Pedro II.....	65	02 :00
Carnaubal (CE).....	73	02 :20
Piripiri.....	84	02 :30
Piracuruca.....	84	02 :30
Fortaleza (CE).....	504	07 :30

Achavam-se registrados: 1 caminhão e 5 camionetas, em 1982.

Comunicações

A EMPRESA Brasileira de Correios e Telégrafos — ECT — mantém 1 agência no Município.

Captam-se, regularmente, transmissões da TV Rádio Clube — Canal 4, Teresina.

ASPECTOS SOCIAIS

Urbanização

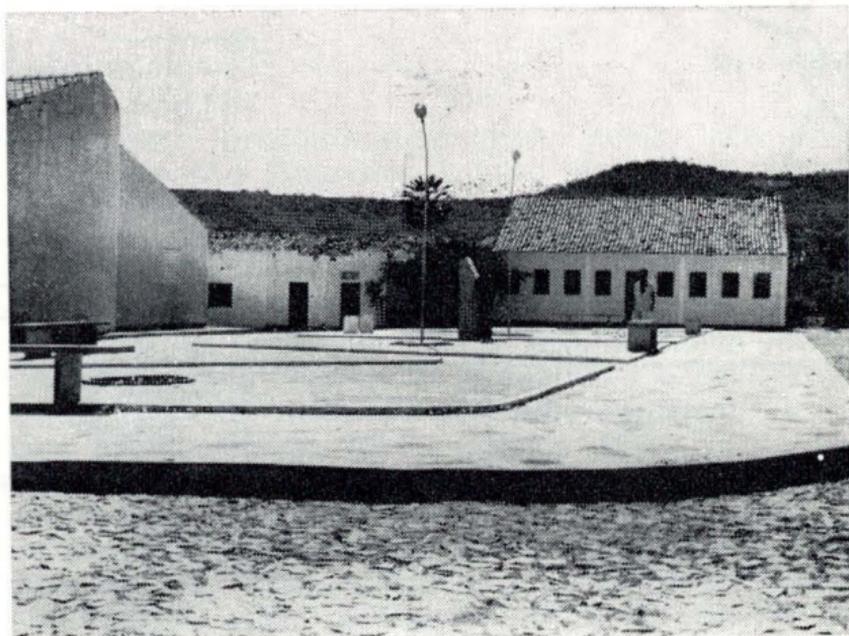
O IX RECENSEAMENTO Geral do Brasil contou, em 1980, 713 prédios e 686 domicílios. Destes, 646 estavam ocupados, 37 vagos e 3 eram usados ocasionalmente.

Dentre os domicílios particulares ocupados, 79 localizavam-se na zona urbana e 567, na rural.

Havia 60 consumidores de energia elétrica na Sede Municipal, em 1981.

Dos prédios existentes 85 estavam ligados à rede de abastecimento de água.

Entre os principais logradouros registram-se 1 praça e 7 ruas.



Praça da Matriz

O Município é beneficiado pelos Programas: PROTERRA, PROFIR, PROHIDRO e Projeto Sertanejo.

Assistência Médico-Sanitária

A ASSISTÊNCIA médico-sanitária está a cargo de 1 estabelecimento sem internação.

O corpo de saúde era constituído de 2 médicos, 1 dentista e 2 auxiliares de enfermagem.

Religião

SEGUNDO o IX Recenseamento Geral do Brasil, 99,6% se declararam católicos; 0,3%, protestantes e 0,1%, de outras religiões.



Igreja Nossa Senhora do Carmo

ASPECTOS CULTURAIS

A POPULAÇÃO alfabetizada, segundo o Recenseamento Geral de 1980, era de 945 pessoas de 5 anos e mais: 168 no quadro urbano e 777 no rural. O índice de alfabetização era de 31,1%.

Ensino de 1.º Grau

NAS 25 unidades escolares do ensino de 1.º grau, matricularam-se 1.043 alunos sob orientação de 30 professores, em 1981.

ASPECTOS ADMINISTRATIVOS E POLÍTICOS

Finanças Públicas

EM 1980, a arrecadação do Estado atingiu Cr\$ 550,0 milhares. O Município realizou despesas no valor de Cr\$ 3,9 milhões.



Prefeitura Municipal

O Orçamento Municipal para 1982 previa receita de Cr\$ 16,6 milhões e fixava igual despesa.

A arrecadação federal é realizada no Município de Pedro II.

Há um Núcleo de Arrecadação Estadual.

Representação Política

A CÂMARA Municipal é constituída de 7 vereadores.



Câmara Municipal

Achavam-se inscritos nas eleições de 15 de novembro de 1982, 1.835 eleitores.

IBGE

Presidente: Edmar Lisboa Bacha

Diretor Geral:

Regis Bonelli

Diretor de População e Social:

Cláudio Leopoldo Salm

Diretor de Economia:

José Wellisson Rossi

Diretor de Agropecuária, Recursos Naturais e Geografia:

Amaro da Costa Monteiro

Diretor de Geodésia e Cartografia:

Mauro Pereira de Mello

Diretor de Administração:

Alexandre de Amaral Rezende

Diretor de Formação e Aperfeiçoamento de Pessoal:

Elias Paladino

Diretor de Informática:

Mário Aloysio Telles Ribeiro

"A FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA — IBGE, de acordo com a Lei n.º 5.878, de 11 de maio de 1973, tem como objetivo básico assegurar informações e estudos de natureza estatística, geográfica, cartográfica e demográfica necessários ao conhecimento da realidade física, econômica e social do País, visando especialmente ao planejamento econômico e social e à segurança nacional. Para consecução deste objetivo atua o IBGE, principalmente, nas seguintes áreas: estatísticas primárias (contínuas e censitárias); estatísticas derivadas (indicadores econômicos e sociais, sistemas de contabilidade social e outros sistemas de estatísticas derivadas); pesquisas, análises e estudos estatísticos, demográficos, geográficos, geodésicos e cartográficos; levantamentos geodésicos e topográficos, mapeamento e outras atividades cartográficas; sistematização de dados sobre meio ambiente e recursos naturais, segundo a ocorrência, distribuição e freqüência."

Rio de Janeiro, RJ, junho de 1985

